

**Exmo. Senhor Presidente da Comissão de  
Ambiente e Energia**

**Deputado Tiago Brandão Rodrigues**

**Exma. Senhora Presidente da Comissão de  
Administração Pública, Poder Local e  
Ordenamento do Território,**

**Deputada Isaura Morais.**

**Assunto:** Requerimento para audição com caráter de urgência do Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Engenheiro Nuno Banza.

Exmos. Senhores Presidentes das Comissões de Ambiente e Energia e Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local,

O CHEGA vem requerer a V/ Exa., **a marcação de uma audição com caráter de urgência,** sobre os incêndios devastadores ocorridos nos Parques Naturais da Arrábida e da Serra da Estrela.

De acordo com os dados oficiais do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), desde 1 de janeiro já arderam 102.710 hectares, o que representa um aumento significativo face aos anos anteriores.

O Parque Natural da Arrábida, ocupa uma superfície de aproximadamente 17 mil hectares ocupados pela mais diversa biodiversidade. A riqueza vegetal é um dos maiores atrativos do Parque, onde é possível encontrar um dos raros exemplos de maquis mediterrânico em Portugal e a sua preservação foi um dos motivos que levou a que a Arrábida fosse considerada uma verdadeira relíquia científica internacional.

No dia 13 de julho o incêndio que consumiu 430 hectares do Parque Natural da Arrábida levou ao desaparecimento de animais e plantas. Cabe ao ICNF identificar as necessidades de estabilização de emergência e propor a diretiva operacional de recuperação das áreas ardidas, de acordo com o DL 82/2021, de 13 de outubro.

Igualmente, o Parque Natural da Serra da Estrela, maior área protegida portuguesa com 101 mil hectares, viu ardidados 26 mil hectares em menos de duas semanas, sendo o incêndio com maior área ardida este ano.

Pelas suas características e riqueza únicas de fauna e flora valeram ao Parque Natural da Serra da Estrela o estatuto de Reserva Biogenética.

O Parque Natural da Serra da Estrela é o habitat de mamíferos como o lobo, o javali, a lontra, a raposa, a geneta e o coelho-bravo-europeu, e de aves como a águia-real e a águia-de-asa-redonda, o falcão peregrino, o bufo real e o milhafre preto. Em termos de flora a riqueza é igualmente imensa de onde se destacam as campânulas, verdadeiro símbolo da Estrela, o sargaço, a saxifraga spathularis e o zimbro, bem como imponentes árvores como o castanheiro, o carvalho-roble, o carvalho-negral, o pinheiro-bravo e a azinheira. Em planaltos e vales do interior da serra, entre pastagens, podemos encontrar a urze, o rosmaninho e a giesta.

Perante tamanha riqueza natural de ambos os parques, é importante obter respostas sobre a totalidade da área ardidas e das irrecuperáveis perdas quer de fauna quer de flora, e perceber o que falhou nomeadamente ao nível da vigilância que se pretendia reforçada após o anúncio de condições climatéricas adversas e propícias à propagação de incêndios.

É importante perceber se os meios disponíveis, vigilantes da natureza e sapadores florestais, eram ou não suficientes e estavam alocados às zonas certas, bem como tem de ficar claro se existiu ou não falta de gestão de combustíveis e medidas preventivas corta-fogos e aceiros.

No fundo, perceber se o ICNF cumpriu com as competências que lhe são atribuídas pelo DL 82/2021, de 13 de outubro, e se sim quais as justificações para que tenhamos tantos hectares de áreas protegidas ardidos, evitando mais catástrofes futuras em parques naturais.

É neste contexto, e como fundamentação da urgência no agendamento desta audição, que o Grupo Parlamentar do CHEGA vem solicitar a V/ Exas. que tomem as diligências necessárias à audição do Presidente do ICNF com caráter de urgência, na Comissão de Ambiente e Energia e na Comissão de Administração Pública, Ordenamento do Território e Poder Local.

Palácio de S. Bento, 23 de agosto de 2022,

Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA,

Rita Matias

Bruno Nunes